

ESTUDO PILOTO DE ELABORAÇÃO DE UM CONJUNTO DE INDICADORES DEPRESSIOGÊNICOS PARA IDOSOS.

Adriana Munhoz Carneiro, Juliana Oliveira Gomes, Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco).

A população idosa vem crescendo no Brasil a cada ano, entretanto, apesar das estatísticas preverem esse aumento, existem poucas publicações e pesquisas sobre o tema, tal como programas que proporcionem uma maior promoção da saúde física e mental desta idade. Atrelado a isso, a literatura indica a depressão como um dos transtornos que mais afetam os idosos, a qual também carece de avaliações corretas demonstrando uma urgência também neste aspecto, pois os sintomas depressivos muitas vezes são diagnosticados como oriundos da idade, passando despercebidos por profissionais da saúde e aumentando o risco de suicídio. Considerando tais questões, este estudo teve como objetivo principal verificar evidências de validade convergente-discriminante para um conjunto de indicadores inicialmente chamado de Escala de Depressão para Idosos (EDEP-I) correlacionando-o com a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Secundariamente, diferenças entre os grupos quanto a idade, sexo e severidade dos sintomas depressivos foram analisadas. Participaram do estudo 101 idosos com idades acima de 60 anos, divididos em três grupos, G1 asilares, G2 praticantes de atividades físicas e G3, com participantes que não praticavam atividades físicas e nem eram asilares, sendo 73,3% do sexo feminino. Os resultados foram promissores, e indicaram uma correlação de magnitude alta entre os instrumentos, trazendo evidências de validade baseada na relação com outras variáveis. Em caráter complementar, realizou-se análise da estrutura interna da EDEP-I com base na Teoria da Resposta ao Item (TRI), observando-se que a maioria absoluta dos participantes (69%) assinalou a opção de resposta indicativa de ausência de sintomas depressivos (o círculo mais próximo á frase da esquerda). Tal comportamento da amostra indica uma preferência maior pelas opções não depressivas da escala, o que poderia sugerir baixa sintomatologia depressiva. Em contrapartida, tal dinâmica não prejudicou a apresentação da escala, que se mostrou com limiares de resposta bem definidos e com nível de dificuldade crescente, além de uma precisão global considerada alta. Diante do exposto, espera-se que este estudo contribua para o cenário da testagem psicológica no sentido de apresentar um instrumento com boas qualidades psicométricas, trazendo alternativas de avaliação de sintomas depressivos em idosos, com um número maior de descritores e adaptado a cultura brasileira.

Palavras- chave: depressão; idosos; saúde mental; avaliação psicológica.

Apresentador: Juliana Oliveira Gomes

juogomes-usf@yahoo.com.br

(11) 8353-4100